# UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA ENTRE HOMENS E MULHERES BOLIVIANAS NO MERCADO DE TRABALHO DOS ESTADOS DO MATO GROSSO DO SUL E DE SÃO PAULO[1]

Elaine Meire Vilela
Cláudia Lima Ayer de Noronha[2]

**RESUMO**

Realizamos uma análise comparativa da situação socioeconômica de imigrantes bolivianos e bolivianas inseridos no mercado de trabalho dos Estados do Mato Grosso Sul e de São Paulo com intuito de investigar a existência de desigualdade e discriminação salarial entre esses estrangeiros e, caso exista, se o gênero é um fator de explicação de tais diferenças. Usamos abordagem quantitativa, por meio da aplicação de modelos estatísticos a uma amostra de dados do censo demográfico de 2010 composta por trabalhadores bolivianos e bolivianas. Quanto aos modelos de análise, são estimados um modelo de regressão linear múltipla, para avaliação do efeito do gênero para a determinação dos salários dos imigrantes e, em seguida, um modelo de Oaxaca-Blinder, para identificação do peso da discriminação por sexo, entre os indivíduos de origem boliviana, existente nos mercados de trabalho analisados. Os resultados indicam que o sexo desses estrangeiro(a)s não se apresenta como uma variável estatisticamente significante para explicar os diferenciais de salários no mercado de trabalho de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Tal achado sugere que, talvez, por esses trabalhadores estarem em nichos econômicos, ou economia étnica, eles são isentos de alguns problemas (entre eles, as desigualdades de gênero) que envolvem o mercado aberto na sociedade hospedeira.

**Palavras-chave:** Mercado de trabalho; Desigualdade social; Migração internacional; Gênero, Estratificação social.

---

[1] Trabalho submetido em 16/01/17 e aprovado em 27/02/18. Para citar este artigo: VILELA, E. M.; NORONHA, C. L. A. de. Uma análise comparativa da situação socioeconômica entre homens e mulheres bolivianas no mercado de trabalho dos estados do Mato Grosso do Sul e de São Paulo. Cadernos de Estudos Sociais, Recife, v.33, n. 1, p. 101-128,jan./jul., 2018. Disponível em: < http://periodicos.fundaj.gov.br/index. php/CAD>. Acesso em: dia mês, ano.

[2] Autora 1: Professora Associada da UFMG e pesquisadora do CPEQS. E-mail: elainevilela@fafich,ufmg.br. Autora 2: Doutoranda do Departamento de Sociologia da UFMG e pesquisadora do CPEQS. E-mail: claudiaayer@gmail.com

# A COMPARATIVE ANALYSIS OF THE SOCIOECONOMIC SITUATION AMONG BOLIVIAN MEN AND WOMENIN THE LABOR MARKET OF THE STATES OF MATO GROSSO DO SUL AND SÃO PAULO

**ABSTRACT**

*We carried out a comparative analysis of the socioeconomic situation of immigrant Bolivian men and women in the labor market of the states of Mato Grosso do Sul and São Paulo, Brasil, in order to investigate the existence of wage inequality and discrimination amongst these foreigners and, if there is, whether the gender is a factor in such differences. We used a quantitative approach by applying statistical models to a sample of data from the 2010 demographic census of working Bolivian men and women. Regarding the analysis models, a multiple linear regression model was used to evaluate the effect of gender in the determination of immigrant salaries, followed by a model from Oaxaca-Blinder, to identify the weight of discrimination by gender, amongst the individuals of Bolivian origin present in the analyzed labor markets. The results indicate that the gender of these foreigners does not present itself as a statistically significant variable to explain wage differences in the labor market of the states of São Paulo and Mato Grosso do Sul. This finding suggests that, perhaps, because these workers are limited to economic niches, or within a so-called 'ethnic economy', they are exempt from some problems (among them gender inequalities) that involve the open market in the host society.*

**Keywords**: *Labor market, Social inequality, International migration, Gender, Social stratification.*

# UN ANÁLISIS COMPARATIVO DE LA SITUACIÓN SOCIOECONÓMICA ENTRE HOMBRES Y MUJERES BOLIVIANAS EN EL MERCADO DE TRABAJO DE LOS ESTADOS DE MATO GROSSO DO SUR Y DE SÃO PAULO

**RESUMEN**

*Realizamos un análisis comparativo de la situación socioeconómica de inmigrantes boliviano(a)s insertados en el mercado de trabajo de los estados de Mato Grosso do Sur y de São Paulo, en Brasil, con el fin de investigar la existencia de desigualdad y*

*discriminación salarial entre estos extranjeros y, si existe, determinar si el género es un factor de explicación de tales diferencias. Usamos un abordaje cuantitativo, a través de la aplicación de modelos estadísticos a una muestra de datos del censo demográfico de 2010 compuesta por trabajadores boliviano(a)s. En relación a los modelos de análisis, se usaron un modelo de regresión lineal múltiple, para evaluar el efecto del género en la determinación de los salarios de los inmigrantes y, a continuación, un modelo de Oaxaca-Blinder, para identificar el peso de la discriminación por sexo entre los individuos de origen boliviano existentes en los mercados de trabajo analizados. Los resultados indican que el sexo de estos extranjeros no se presenta como una variable estadísticamente significante para explicar los diferenciales de salarios en el mercado de trabajo de São Paulo y Mato Grosso do Sul. Este resultado sugiere que tal vez por razón de que estos trabajadores están en nichos económicos, o en la llamada 'economía étnica', estén exentos de algunos problemas (entre ellos las desigualdades de género) que envuelven el mercado abierto en la sociedad anfitriona.*

**Palabras clave:** *Mercado de trabajo, Desigualdad social, Migración internacional, Género, Estratificación social.*

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo central realizar uma análise comparativa da situação socioeconômica de imigrantes bolivianos e bolivianas inseridos no mercado de trabalho dos estados do Mato Grosso do Sul e de São Paulo. Caso seja verificada a existência de diferenças entre esses estrangeiro(a)s no mercado de trabalho, pretende-se investigar se o gênero é um fator de explicação de tais desigualdades.

No contexto dos fluxos migratórios internacionais recentes, principalmente desde 2000, o Brasil caracteriza-se como país de atração de estrangeiros, sendo os bolivianos o grupo de imigrantes com um dos maiores volumes de entrada de pessoas (SILVA; CASTRO, 2017; UEBEL; RUCKERT, 2017). Analisando os dados do Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros (SINCRE)[3], entre 2000 a 2016, verificamos que a Bolívia é o país com o maior fluxo de imigrantes que entra no Brasil até 2014, quando perde para os haitianos e colombianos. Ainda verifica que esse grupo, em 2005, corresponde à 46,92% do total de estrangeiros que entraram no país. Em relação aos dados de estoque de imigrantes no Brasil, os bolivianos também têm destaque, sendo um dos grupos com maior número de residentes no país, acompanhado de outros grupos de latino-americanos como paraguaios, argentinos, uruguaios e chilenos (SALA et al., 2008; SALA; CARVALHO, 2008; BAENINGER, 2012; UEBEL; RUCKERT, 2017).

3 Apesar dos dados do SINCRE não serem foco da discussão realizada nesse artigo, apresentamos alguns resultados deste banco de dados, na medida em que temos acesso a essas informações e acreditamos que essas contribuem para a compreensão do contexto de imigração no Brasil.

No que diz respeito ao local de destino dos bolivianos, há grande concentração desses estrangeiros nos estados de São Paulo, sobretudo na capital paulista, em Guarulhos, Carapicuíba e no estado de Mato Grosso do Sul, na cidade de Corumbá (SOUCHAUD, 2010; BAENINGER, 2012; BERNARDES et al., 2016; DA COSTA, 2017). Em São Paulo, os bolivianos, atualmente, representam o maior grupo de imigrantes recentes vivendo na cidade (CYMBALISTA; XAVIER, 2007; SOUCHAUD, 2010; XAVIER, 2012). Dessa forma, o foco de análise em São Paulo e Mato Grosso do Sul torna-se bastante relevante em razão da concentração de bolivianos e bolivianas nessas regiões.

Nesse contexto, os estudos já desenvolvidos sobre a situação dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro evidenciam que os bolivianos estão em piores situações no mercado local e, em São Paulo, são os trabalhadores com maior intensidade de discriminação identificada, comparados aos outros imigrantes latino-americanos residentes no país, (SILVA, 2006; CYMBALISTA; XAVIER, 2007; BAENINGER, 2012; VILELA et al., 2015). Verificada a situação de desvantagem dos bolivianos comparados aos demais latino-americanos, surge a proposta de pesquisa para este artigo. Pretende-se realizar uma análise comparativa entre imigrantes bolivianos e bolivianas inseridos no mercado de trabalho dos estados do Mato Grosso Sul e de São Paulo, com intuito de investigar se existem desigualdades de gênero.

A ênfase na questão de gênero[4], em estudos sobre a inserção dos imigrantes internacionais no mercado de trabalho de destino, torna-se importante por diversos motivos, dentre os quais podemos citar: a) a evidência de aumento na participação das mulheres nos movimentos migratórios internacionais (SASSEN, 2011; ZAVALA; MORALES, 2011; PERES, 2012; PERES; BAENINGER, 2017), o que suscita diversas questões sobre o tema; b) o crescimento da inserção dessas imigrantes no mercado de trabalho (ZAVALA; MORALES, 2011), acarretando indagações sobre a situação das mesmas no mercado hospedeiro; e, principalmente, pela escassez de estudos sobre as mulheres imigrantes internacionais no mercado de trabalho brasileiro (PERES, 2009; 2012), principalmente comparados com aqueles referentes aos seus coétnicos homens.

Estudos tradicionais sobre estratificação social evidenciam que, dentre as características individuais dos trabalhadores, o sexo é um fator de suma importância para entendimento da condição do indivíduo no mercado de trabalho. Em geral, essas pesquisas indicam que mulheres se encontram em piores situações econômicas comparadas aos homens (GIUBERTI; MENEZES-FILHO, 2005; RIBEIRO, 2007; SANTOS, 2009).

Já no que se refere, especificamente, à análise no mercado de trabalho de imigrantes mulheres no âmbito internacional, temática ainda pouco discutida no nosso país, algumas pesquisas demonstram que as mulheres estrangeiras tendem

[4] Considerando aqui o conceito de gênero como as construções social, cultural e/ou psicológica que se impõem sobre as diferenças biológicas entre macho e fêmea (PISCITELLI, 1997).

a se inserir em empregos na economia informal, assumindo ocupações no setor de "cuidados" (empregadas domésticas, babás e cuidados com idosos), e um número menor se insere nos setores de serviço, da indústria e da agricultura (ROBERT, 2011; SASSEN, 2011). Há, também, evidências por parte da literatura de que as mulheres imigrantes se enveredam no mundo dos negócios tornando-se empresárias (ZAVALA; MORALES, 2011).

É recente essa incorporação das relações de gênero nos estudos de imigração, sendo os estudos feministas desenvolvidos ao longo das décadas de 1980 e 1990 fundamentais para esse avanço teórico-metodológico (PERES, 2012). No caso do Brasil, até onde é do nosso conhecimento, são poucos os estudos que buscam analisar a situação das mulheres imigrantes internacionais no mercado de trabalho e trazem um enfoque comparativo dos diferenciais existentes entre homens e mulheres de origem boliviana (PERES, 2009; 2012). Além disto, aqueles que discutem o tema focam na situação ocupacional, mas a nível local, além disto, eles não analisam as diferenças quanto ao rendimento salarial (PERES, 2009; 2012; SOUCHAUD, 2012).

A partir desse cenário, pretende-se investigar se há desigualdade e discriminação entre trabalhadores homens e mulheres de origem boliviana no mercado de trabalho nos estados do Mato Grosso Sul e de São Paulo no que diz respeito ao rendimento salarial. Caso seja verificada a existência de desigualdade e discriminação, tem-se como objetivo identificar o quanto o gênero é um fator de explicação dessa situação e se há diferenças no contexto dos mercados de trabalho do Mato Grosso do Sul e de São Paulo. Para tanto, utilizamos uma abordagem quantitativa, por meio da aplicação de modelos estatísticos a uma amostra de dados do censo demográfico de 2010, composta por trabalhadores bolivianos e bolivianas.

Baseadas nessa questão central, dividimos o artigo em cinco seções, das quais a primeira compreende esta introdução do texto. Na segunda seção, é realizada a revisão da literatura recente sobre imigração boliviana e a inserção socioeconômica desses imigrantes no Brasil, seguida da apresentação dos dados e dos modelos analíticos utilizados. Na quarta seção são apresentados os resultados e, por fim, discutidos os principais achados e as questões para estudos futuros na seção de considerações finais.

## 1.1 REVISÃO DA LITERATURA RECENTE ACERCA DA MIGRAÇÃO E INSERÇÃO ECONÔMICA DE BOLIVIANOS NO BRASIL

No cenário recente das migrações internacionais, o Brasil apresentou dois principais padrões no fluxo de entrada de imigrantes, sendo na segunda metade do século XX, um país com poucos níveis de entrada de estrangeiros. A partir da década de 80, o Brasil apresenta crescimento no número de entrada de estrangeiros, sendo o século XXI marcado pelo aumento na entrada de coreanos, chineses,

bolivianos, paraguaios, chilenos, peruanos, africanos precedentes de diferentes países e, principalmente, haitianos. Dentre os fluxos de imigrantes recebidos pelo Brasil, os pesquisadores indicam que os bolivianos são um dos grupos com maiores volumes de entrada de estrangeiros e de imigrantes residentes no país (SALA et al., 2008; PATARRA; FERNANDES, 2011; BERNARDES et al., 2016; SILVA; CASTRO, 2017; UEBEL; RUCKERT, 2017).

Vários fatores estimulam a emigração dos bolivianos para o Brasil, sendo os principais aspectos a estrutura econômica frágil existente no país, que resulta em altos níveis de pobreza, além da instabilidade política (PATARRA e FERNANDES, 2011). Esses estrangeiros entram, sobretudo, pelo Mato Grosso do Sul, conforme indicado pela Figura 1 abaixo, e tem o estado de São Paulo como principal local de residência (Figura 2), além de áreas de fronteira como Mato Grosso do Sul e Rondônia.

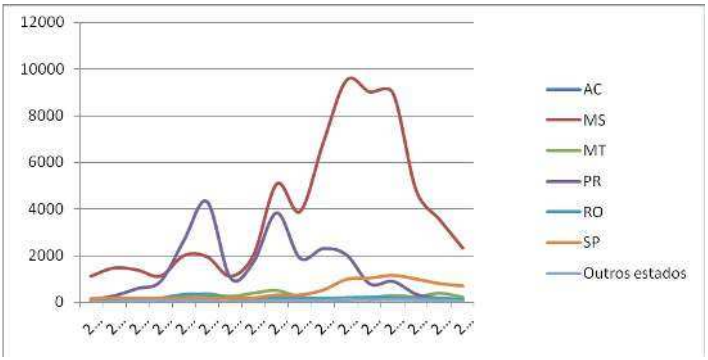


Figura 1 – Estado de entrada de bolivianos e bolivianas no Brasil no período de 2000 à 2016.

**Fonte:** dados do SINCRE, cedidos pelo OBMigra/MTE.
Dados trabalhados pelas autoras.

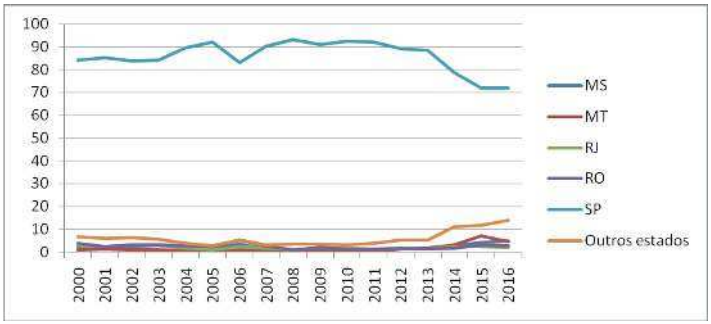


Gráfico 2 – Estado de residência de bolivianos e bolivianas no Brasil no período de 2000 à 2016.

**Fonte:** dados do SINCRE, cedidos pelo OBMigra/MTE.
Dados trabalhados pelas autoras.

Entretanto, a literatura indica que essas duas regiões, São Paulo e Mato Grosso do Sul, apresentam características que diferenciam fortemente esses dois mercados de destino desse grupo de imigrantes (FUSCO; SOUCHAUD, 2010; SOUCHAUD, 2010). Os estudos demonstram que não há relação entre a imigração de fronteira, que ocorre no Mato Grosso do Sul, e a metrópole paulista. Isto é, a região de fronteira não é considerada uma etapa na trajetória migratória com destino final em São Paulo (PERES, 2012).

A imigração observada na fronteira aparece ligada à dinâmica de redistribuição da população interna na Bolívia, sendo o estado do Mato Grosso do Sul, sobretudo a cidade de Corumbá, o destino final de uma migração interna historicamente presente no país andino. Nesse contexto, há estudos que indicam que a inserção ocupacional dos bolivianos em Corumbá é muito marcada por diferenciais existentes entre homens e mulheres, relação conservada dos lugares de origem, referentes à tradicional divisão sexual do trabalho (PERES, 2012).

Já no que diz respeito à imigração boliviana no estado de São Paulo, lugar de maior concentração desse grupo no Brasil, verifica-se início do fluxo por volta de 1950, quando, em função de um programa de intercâmbio cultural entre Brasil e Bolívia, alguns estudantes vieram ao país em busca de qualificação acadêmica não disponível no país de origem (SILVA, 2006). No entanto, a partir da década de 1970, passa a mudar o perfil do imigrante boliviano e observa-se a entrada de trabalhadores de baixa qualificação inseridos em ocupações precárias em oficinas de costura na indústria de vestuário. Em meados de 1990 até recentemente, esse fluxo de trabalhadores se consolidara, sobretudo, em função da vigência do novo plano econômico brasileiro (em 1994), apresentando imigrantes em sua maioria jovens, com baixa qualificação e variação de gênero equilibrada entre homens e mulheres (CYMBALISTA; XAVIER, 2007).

Além disso, a literatura sobre boliviano(a)s no território brasileiro evidencia que esses imigrantes são um dos grupos que apresenta as mais altas taxas de representatividade feminina (PERES, 2012; PERES; BAENINGER, 2017). As taxas foram crescendo ao longo das décadas, no caso de São Paulo. Elas passaram de uma proporção de 26% em 1992 para 44% em 2007 (CYMBALISTA; XAVIER, 2007). Em Mato Grosso do Sul essas porcentagens já giravam em torno de 48% nos anos de 1960 (PERES, 2012). Nesse caso, conjecturamos achar um percentual bem semelhante de bolivianos e bolivianas nos territórios analisados.

No que diz respeito à situação ocupacional no mercado de trabalho, os estudos demonstram que, no caso do estado de São Paulo, principalmente em sua Região Metropolitana, há uma concentração majoritária tanto de bolivianas quanto de bolivianos como costureiros, mas também como oficineiros no ramo de confecções de médio e pequeno porte (SOUCHAUD, 2012). Esse quadro se altera quando as pesquisas focam em Mato Grosso do Sul, particularmente em Corumbá. Há uma separação forte de gênero quanto à situação ocupacional desses imigrantes no caso dessa sociedade. Embora haja um número significativo de

homens no comércio, a concentração é maior de mulheres. Isso porque, segundo Peres (2012), as atividades comerciais são tradicionalmente desprezadas pelos bolivianos e geralmente "largadas" às mulheres.

De acordo com Peres (2012),

> as ocupações exercidas pelos imigrantes bolivianos em Corumbá [Mato Grosso do Sul] são caracterizados por diferenciais marcantes entre homens e mulheres. Esta é uma relação conservadora dos lugares de origem das migrantes, referentes às suas etnias e tradicional divisão sexual de trabalho [...] (p. 290-291)

Com isso, sugerimos encontrar maiores diferenças de gênero quanto à inserção sócio-ocupacional no estado do Mato Grosso do Sul e diferenças menores no Estado de São Paulo.

Atividades de comércio e de costura, bem como jornadas diárias intensas, são realidades mais comuns aos imigrantes recentes, visto que o objetivo desse grupo é acumular dinheiro em um tempo definido/limitado, para então retornar ao seu país. Além disto, os estudos demonstram que após um tempo no destino, muitos imigrantes alcançam mobilidade social, tornando-se oficineiros, no caso de São Paulo, por exemplo, e tendem a melhorar suas condições de vida, incluindo a ocupação e os rendimentos no destino (FREITAS, 2012; SOUCHAUD, 2012). Nesse sentido, a suposição é de que imigrantes com menos tempo de residência na sociedade hospedeira tendem a estar em situação pior no mercado de trabalho, incluindo o caso dos rendimentos salariais.

Vale destacar que estudos anteriores (SOUCHAUD, 2012; XAVIER, 2012) identificam um percentual significativo de empregadores entre os bolivianos e este número tem aumentado nos últimos anos. Isso se deve, segundo Souchaud (2012), ao tempo de residência no país e, no caso de São Paulo, de permanência no setor de confecções. Por conseguinte, esperamos que o tempo de residência desses estrangeiros no país hospedeiro esteja também associado com maiores rendimentos para esses imigrantes.

Ressaltamos que diversos estudos de estratificação social e mobilidade social no país evidenciam uma desigualdade social com perdas para mulheres e negros quanto à situação desses grupos minoritários no mercado de trabalho (ver, por exemplo, SCALON, 1999; AGUIAR, 2007; RIBEIRO, 2007; SANTOS, 2009). Entretanto, nenhum deles buscou identificar como isso ocorre para grupos específicos de imigrantes internacionais.

No que se refere ao nosso foco de estudo, isto é, as diferenças salariais entre homens e mulheres de origem boliviana, os estudos sobre desigualdade social no mundo e no país têm demonstrado que, ainda hoje, as mulheres em geral recebem menos do que os homens, embora essa diferença venha reduzindo ao longo dos anos (GIUBERTI; MENEZES-FILHO, 2005; JACINTO, 2005). Segundo Giuberti e Menezes-Filho (2005), em 1996 as mulheres no Brasil recebiam 80%

do valor do salário dos homens. Segundo esse estudo, grande parte da explicação dessas diferenças tem relação com a idade da mulher, devido principalmente à decisão quanto à maternidade.

A partir do contexto brasileiro, conjecturamos que, também para o caso das bolivianas e dos bolivianos residentes no país, há uma diferença salarial entre os grupos, com perda para as mulheres. Considerando que as mulheres no Mato Grosso do Sul estão nas ocupações menos valorizadas pelo grupo, essa diferença possa ser ainda maior nesse estado do que em São Paulo. Para tanto, apresentamos a seguir a metodologia utilizada nessa pesquisa, a qual inclui os dados e os modelos estatísticos de análise.

## 1.2 OS DADOS E OS MODELOS ANALÍTICOS

Para realização do estudo, utilizamos dados do censo demográfico de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os dados referem-se à subamostra de estrangeiros de origem boliviana, mulheres e homens, entre 25 a 60 anos[5], ocupados no mercado de trabalho dos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Vale destacar que os dados censitários sobre imigração internacional tendem a ser subestimados, já que há um grande número de imigrantes não documentados vivendo no país e que, por esse motivo, possivelmente podem não ser computados pelo censo demográfico oficial. Os números sobre tais imigrantes são desconhecidos, mas sabe-se que o de bolivianos é bem maior do que os apresentados pelas estimativas e levantamentos oficiais (BONASSI, 2000; SILVA, 2006; BAENINGER, 2012). Portanto, chamamos atenção para uma possível limitação dos dados por talvez referir-se apenas aos imigrantes documentados no país.

Em relação ao recorte territorial, em São Paulo e Mato Grosso do Sul, ele se fundamenta devido a uma quantidade considerável de estoque desses imigrantes nesses Estados, principalmente no caso de São Paulo, bem como no fato dos estudos anteriores demonstrarem que a inserção ocupacional de bolivianos e bolivianas serem diversas entre (e dentro) esses estados (PAVEI, 2008; ZANARDI, 2009; PERES, 2012). Dessa forma, a amostra[6] utilizada nesse estudo contém 13.652[7] bolivianos e bolivianas, sendo 5.912 (43%) de mulheres e 7.740 (57%) de homens, distribuídos 3,3% no Mato Grosso do Sul e 96,7% em São Paulo.

---

[5] A idade mínima de 25 anos foi definida porque, em geral, pessoas nessa faixa etária têm grande probabilidade de já terem concluído seus estudos, estando mais propensas a estarem inseridas no mercado de trabalho; a idade máxima de 60 anos deve-se ao fato de ser esta a idade de aposentadoria das mulheres no Brasil no ano de 2010. Esta ideia não descarta aquelas pessoas que estudam e trabalham ao mesmo tempo, mas tenta evitar que classifiquemos, como desocupados, os indivíduos que estejam estudando e não trabalhando.

[6] Foram retirados os trabalhadores inativos, totalizando 132 dos casos e 16,3% do total do banco de dados.

[7] Esse valor está com peso amostral.

Antes de entrarmos propriamente nos modelos de análise, apresentamos as variáveis que os constituem. O quadro 1 sintetiza as variáveis utilizadas nos modelos estatísticos de análise, com suas formas e descrições.

| VARIÁVEL | TIPO | DESCRIÇÃO |
|---|---|---|
| **VARIÁVEIS DEPENDENTES** | | |
| LnSal | Contínua | Logaritmo do salário mensal no trabalho principal |
| VARIÁVEIS DE TESTE | | |
| Sexo | Binária | 1 = Homem / 0= Mulher |
| UF | Binária | 1 = São Paulo<br>0 = Mato Grosso do Sul |
| SexoXUF | Binária | Termo-interativo entre Sexo e UF |
| VARIÁVEIS DE CONTROLE | | |
| Idade_cen1[8] | Contínua | Idade do indivíduo, em anos, centralizada |
| Idade_cen2 | Contínua | Idade do indivíduo, em anos, centralizada ao quadrado |
| Branco[9] | Binária | 1 = Branco / 0 = Não branco |
| Educação | | |
| Educ1 | Binária | 1 = Sem instrução ou fundamental incompleto /<br>0 = Superior completo |
| Educ2 | Binária | 1- Fundamental completo ou médio incompleto /<br>0 = Superior completo |
| Educ3 | Binária | 1= Médio completo ou superior incompleto/<br>0 = Superior completo |

Quadro 1 – Descrição das variáveis usadas na estimação dos modelos estatísticos.

[8] Para solucionar o problema de autocorrelação entre a variável referente à idade e à idade ao quadrado, foi realizada a centralização dessas variáveis, que consiste na subtração da idade pelo valor de sua média da amostra analisada (sendo essa a idade centralizada).

[9] Foram agregados os brancos e amarelos na categoria 1 e os pretos, pardos e indígenas na categoria 0.

| VARIÁVEL | TIPO | DESCRIÇÃO |
|---|---|---|
| **VARIÁVEIS DE CONTROLE** | | |
| Lnhtrab | Discreta | Logaritmo horas trabalhadas por semana |
| Fatdef | Binária | 1= Possui deficiência / 0 = Não possui deficiência |
| Tempmora | Discreta | Tempo de residência no destino, em anos[10] |
| Posição no domicílio | | |
| Responsável | Binária | 1= Responsável/ 0 = Outra posição no domicílio |
| Estado civil | | |
| Solteiro | Binária | 1 = Solteiro / 0 = Casado/ separado/viúvo |
| Semrelig | Binária | 1 = Sem religião / 0 = Tem religião |
| Situação ocupacional | | |
| Empregador | Binária | 1 = Trabalhador conta própria ou empregador 0 = Empregado sem carteira |
| Emp_carteira | Binária | 1 = Empregado com carteira assinada 0 = Empregado sem carteira |

Quadro 2 – Descrição das variáveis usadas na estimação dos modelos estatísticos (Continuação).[10]

Com base nessas variáveis, mantendo tudo constante (isso é, estado de residência, nível educacional, idade, tempo de residência no país, cor/raça, setor ocupacional, status ocupacional entre outros fatores), esse estudo busca verificar o quanto gênero, para o grupo de bolivianos e bolivianas, é uma variável que afeta o rendimento salarial desses estrangeiros. E se essa variável tem efeito diferente quando associada à unidade da Federação. Em outras palavras, esse artigo foca a análise acerca das possíveis desigualdades, baseadas no sexo, dentro dos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, controlando as características dos trabalhadores indicadas pela literatura como pertinentes, conforme apresentado anterior-

[10] Essa variável foi construída a partir da subtração de 2010 (ano da pesquisa) menos o ano de entrada do imigrante no Brasil.

mente. Dessa forma, a análise se restringe a variável "sexo" e Unidade Federativa (UF) e as demais características dos estrangeiros são incorporadas apenas para controle dos modelos estatísticos estimados.

Para compreendermos o efeito da variável sexo sobre os rendimentos de bolivianas e bolivianos, utilizamos dois modelos estatísticos de análise: regressão linear múltipla e Oaxaca-Blinder (MAKABE, 1999). Em ambos os modelos – tanto a regressão linear quanto o Oaxaca-Blinder – será estimada, inicialmente, uma equação apenas com as variáveis "sexo" e "uf" de teste e, em seguida, será introduzido termo interativo "sexoXUF". O termo interativo possibilitará a avaliação da existência de efeitos diferenciados do gênero, entre estados, sobre a renda dos estrangeiros.

Para o primeiro modelo, o de regressão linear múltipla[11], pretendemos identificar o efeito das variáveis explicativas nos salários do(a)s boliviano(a)s, verificando se existem efeitos diferentes entre homens e mulheres, controlado por outros atributos dos indivíduos e locais. Nesse modelo, a variável *resposta* é o logaritmo do salário do(a) trabalhador(a) e a variável de teste é o sexo do(a) trabalhador(a), conforme equação abaixo:

$Y = \beta_0 + \beta_1 X_1 + ... + \beta_k X_k + \varepsilon$

$Y$ = logaritmo do salário

$\beta_0$ = salário do(a) trabalhador(a) quando todo X (variáveis independentes) for igual a zero (intercepto).

$B_1X_1 + ... + \beta_k X_k$ = o efeito das variáveis explicativas do modelo linear (*branco Empregador Emp_carteira idadecen idadecen2 educ1 educ2 educ3 Lntrab fatdef tempmora solteiro responsavel semrelig sexo UF sexoXUF*) sobre o salário do indivíduo (inclinação da reta).

$\varepsilon$ = erro estocástico

Após a verificação do efeito do sexo nos rendimentos do(a)s estrangeiro(a)s, é avaliada a existência de discriminação das mulheres comparadas aos homens. A metodologia consiste na decomposição dos diferenciais de salário através do método proposto por Oaxaca-Blinder[12] (1973), apresentado na seguinte expressão:

$$D = \left[\left(\beta_0^h - \beta_0^m\right)\right] + \Sigma\left[\overline{X}_m\left(\beta_k^h - \beta_k^m\right)\right]$$

*D* é a diferença do logaritmo dos salários médios, entendida como a medida da discriminação;

---

[11] Para o modelo de análise do logaritmo de rendimento salarial foi realizado um teste, sugerido por Heckman (1979), para controle do viés de seleção da amostra. O resultado do modelo não foi estatisticamente significante, refutando a possibilidade da existência de viés de seleção. No caso desse estudo, o viés poderia ocorrer quando se seleciona os casos de indivíduos que trabalham, excluindo os desempregados, já que segundo o autor, os indivíduos que estão fora do mercado de trabalho têm motivos não observados que, indiretamente, podem influenciar os salários daqueles que estão empregados.

[12] Essa decomposição é resultante de estimativas de regressões de rendimentos, sendo as diferenças referentes ao componente discriminatório (OAXACA-BLINDER, 1973).

$\beta_0^h$ é o intercepto da equação estimada para os homens;

$\beta_0^m$ intercepto da equação estimada para as mulheres;

$\left(\beta_0^h - \beta_0^m\right)$ é a diferença nos rendimentos entre os grupos em comparação, quando se assume um mesmo valor para todas as variáveis explicativas.

$\Sigma\left[\overline{X}_m\left(\beta_k^h - \beta_k^m\right)\right]$ é o termo que indica a existência de valorização desigual de um mesmo atributo (pessoal ou produtivo). É realizado o somatório das médias das variáveis independentes, multiplicadas pela diferença entre os coeficientes dos estimadores das variáveis (independentes) de homens e mulheres. Um valor positivo indica que os atributos e características dos homens são mais valorizados do que aqueles das mulheres.

A soma dos dois termos acima refere-se à diferença nos rendimentos entre homens e mulheres que não é explicada pelos atributos pessoais e produtivos. Esse é o componente residual, que é denominado de "componente discriminatório" ou "discriminação"[13].

## 2 RESULTADOS

Nessa seção discutimos, inicialmente, a distribuição descritiva dos dados, examinando a inserção no mercado de trabalho e as características desses trabalhadores e trabalhadoras, por meio de análises descritivas e não controladas, para em seguida apresentarmos as análises mais avançadas.

A partir dos resultados apresentados na Tabela 1 sobre as proporções médias da participação no mercado de trabalho, verificamos que a maioria daqueles estrangeiro(a)s encontra-se empregada. Tanto em São Paulo quanto em Mato Grosso do Sul, os homens apresentam níveis mais elevados de participação no mercado de trabalho, quando comparado às mulheres.

Cabe destacar que entre os homens no Mato Grosso do Sul não existem estrangeiros desempregados. Em relação aos imigrantes que estão inativos no mercado brasileiro, em Mato Grosso do Sul cerca de um quinto dos estrangeiros, para homens, e um pouco mais para as mulheres, encontram-se fora do mercado, mesmo estando entre a População em Idade Ativa (PIA). Em São Paulo, por sua vez, observa-se maior proporção de mulheres (19,9%) inativas do que homens (9,4%), indicando menor inserção desse grupo no mercado.

[13] Destacamos aqui que a análise do componente de discriminação deve ser cautelosa. Isto porque a precisão nas conclusões de origem como fator discriminatório depende diretamente da especificação utilizada nas equações dos rendimentos. Ou seja, o componente discriminatório é aquele que não é explicado por nenhuma das variáveis utilizadas no modelo. Dessa forma, quanto maior o número de inserção de variáveis importantes para explicarem os salários, menor o componente discriminatório.

Ressaltamos que o percentual de inativos é bem maior no Estado de Mato Grosso do Sul do que em São Paulo, entre a população em idade ativa. Isso sugere um estudo mais detalhado sobre essa população. Por que encontram-se inativos, embora estão em Idade Ativa? Qual o perfil dessa população? O que fazem? Essas questões ficam como sugestões para estudos futuros.

Tabela 1 – Análise não controlada das diferenças nas proporções de trabalhadores segundo a participação no mercado de trabalho

| PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO | SÃO PAULO | | MATO GROSSO SUL | |
|---|---|---|---|---|
| | HOMENS | MULHERES | HOMENS | MULHERES |
| Desempregado | 1,7 | 1,6 | 0,0 | 4,8 |
| Empregado | 88,9 | 78,5 | 75,8 | 64,3 |
| Inativo | 9,4 | 19,9 | 24,2 | 30,9 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

**Fonte:** IBGE, Censo demográfico 2010 (subamostra).
Dados trabalhados pelas autoras.

Em seguida, selecionamos apenas os trabalhadores empregados ou desempregados no mercado, excluindo os inativos, para compreender as características socioeconômicas desses estrangeiros, totalizando 11.680 trabalhadores, sendo 4.709 (40%) de mulheres e 6.971 (60%) de homens. Esses estrangeiros concentram-se em São Paulo, onde nota-se cerca de 96% deles, comparado ao Mato Grosso do Sul (com 4%).

A análise da Tabela 2 indica que tanto em São Paulo, quanto em Mato Grosso do Sul o percentual maior é de homens. No caso de São Paulo o percentual é um pouco maior de homens (60%), comparado ao outro estado que chega à 53,5% de bolivianos, contra 46,5% de bolivianas. Tais achados demonstram que o panorama não mudou do apresentado pelos estudos anteriores, como já exposto.

Peres (2012) indica a entrada de mulheres bolivianas em Corumbá em número superior do que de homens, em razão das mulheres bolivianas, nessa região fronteiriça, preencherem ocupações no comércio, exercendo a função de "sacoleiras", visto que nas culturas andinas, o comércio é uma atividade desvalorizada e, portanto, sendo reconhecida como atividade feminina. Entretanto, quando analisados especificamente os percentuais de bolivianas somente em Corumbá (como apresentado pela autora) não é encontrado maior nível de mulheres (42%) do que homens (58%).

Outra característica desses trabalhadores que se destaca refere-se à concentração em áreas urbanas. Em Mato Grosso do Sul, por exemplo, não há bolivianas e bolivianos em áreas rurais, assim como para as mulheres bolivianas em São Paulo. Apenas para os homens bolivianos em São Paulo há incidência de trabalhadores na área rural, mas em níveis muito baixos (0,8%).

No que diz respeito ao fato de ter ou não deficiência, essa característica não tem muita variação entre homens e mulheres em São Paulo, mas tem entre tais grupos em Mato Grosso do Sul. No caso dessa Unidade da Federação, as mulheres têm um percentual bem acima do de homens de pessoas com deficiência. Algo que merece um estudo mais detalhado em outra pesquisa. Isso pode acarretar a saída dessas pessoas do mercado de trabalho levando a inatividade, algo que vimos anteriormente em números relevantes. Essas questões ficam aqui apenas como indagações para novas pesquisas, uma vez que não são focos dessa pesquisa e não podemos melhor trabalhá-las nesse artigo em específico.

No que diz respeito ao pertencimento a um grupo religioso ou não, os percentuais de bolivianos e bolivianas sem religião são bem pequenos e menores no caso dos residentes em Mato Grosso do Sul. Esse fato é importante, uma vez que o pertencimento a uma instituição religiosa permite o estrangeiro estabelecer redes/laços que podem lhes trazer benefícios de diversas ordens, inclusive econômicos, como demonstrado por Vilela (2009).

Tabela 2 – Análise não controlada das características de trabalhadores bolivianos e bolivianas segundo a distribuição por estado, situação de moradia, religião e deficiência

| SEXO | ESTADO | | URBANO | | SEM RELIGIÃO | | DEFICIÊNCIA | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | SP | MS | SP | MS | SP | MS | SP | MS |
| Homens | 60,5 | 53,5 | 99,2 | 100,0 | 10,7 | 8,7 | 19,5 | 17,3 |
| Mulheres | 39,5 | 46,5 | 100,0 | 100,0 | 8,8 | 0,0 | 18,3 | 45,0 |

**Fonte:** IBGE, Censo demográfico 2010 (subamostra).
Dados trabalhados pelas autoras.

Em relação à distribuição por níveis de escolaridade (Tabela 3), nota-se que as mulheres se encontram em piores situações do que os homens, tanto em São Paulo quanto no Mato Grosso do Sul, visto que existem maiores proporções de bolivianas "sem instrução ou com fundamental incompleto", comparado aos bolivianos. Em específico para o Mato Grosso do Sul, observa-se uma grande concentração de bolivianas nesse nível educacional, indicando situação inferior em relação aos homens. Ainda nesse sentido, destaca-se o percentual mais elevado de homens que apresentam superior completo, frente ao pequeno contingente de mulheres no Mato Grosso do Sul.

Em São Paulo, apesar das disparidades entre homens e mulheres não serem tão acentuadas quanto no Mato Grosso do Sul, as mulheres em geral estão em pior situação do que os homens quanto à escolaridade.

Tabela 3 – Distribuição dos trabalhadores imigrantes
níveis educacionais, sexo e estado em porcentagem (%)

| EDUCAÇÃO | SÃO PAULO | | MATO GROSSO SUL | |
|---|---|---|---|---|
| | HOMENS | MULHERES | HOMENS | MULHERES |
| Sem instrução ou fundamental incompleto | 27,3 | 33,5 | 26,1 | 60,0 |
| Fundamental completo ou médio incompleto | 24,7 | 22,7 | 13,0 | 15,0 |
| Médio completo ou superior incompleto | 39,2 | 37,5 | 39,1 | 20,0 |
| Superior completo | 8,8 | 6,4 | 21,7 | 5,0 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

**Fonte:** IBGE, Censo demográfico 2010 (subamostra).
Dados trabalhados pelas autoras.

Sobre a distribuição por grupos ocupacionais[14] (Tabela 4), em São Paulo há uma concentração de quase 50% – levando-se em conta ambos os gêneros – inseridos no contexto de grupos ocupacionais de operadores de instalações, máquinas e montadoras, no que diz respeito à distribuição por grupos ocupacionais. Esse resultado era esperado, pois diversos estudos, como visto anteriormente, já demonstraram o nicho econômico das costuras e confecções de maior concentração entre boliviano(a)s em São Paulo.

É interessante verificar que no caso dos homens em São Paulo, o segundo grupo ocupacional de maior concentração é de trabalhadores qualificados, operários, artesãos da construção, das artes mecânicas e de outros ofícios. E o terceiro encontra-se entre as ocupações mal definidas. Nenhum destes dois chega a um percentual de 10%. Esse quadro não muda muito também para as mulheres. Vale chamar atenção para o terceiro grupo de concentração entre elas que é o das ocupações elementares.

No caso de Mato Grosso do Sul, o quadro é bem diferente. Esses estrangeiros, sejam homens, sejam mulheres, estão mais dispersos entre os grandes grupos ocupacionais. Ambos os sexos têm um maior percentual nas ocupações de trabalhadores de serviços, vendedores dos comércios e mercados. O percentual é maior entre as mulheres (percentual de 45% contra 34,8% dos homens). Esse resultado corrobora com os estudos anteriores de cunho qualitativo, como exposto anteriormente na literatura revisitada.

[14] Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) utilizada pelo IBGE

No caso dos homens em MS, o segundo grupo de maior proporção de trabalhadores encontra-se o de Profissionais da ciência e intelectuais (17,4%), seguido por três outros com percentuais iguais (13% cada), quais sejam: trabalhadores qualificados, operárias, artesãs da construção, das artes mecânicas e de outros ofícios; operadores de instalações, máquinas e montadoras; e profissionais elementares.

Já para as mulheres o quadro é um pouco diferente, há um percentual de 15% em trabalhadoras qualificadas, operárias, artesãs da construção, das artes mecânicas e de outros ofícios e mais 15% de bolivianas como profissionais elementares. Sendo esses dois grupos em segundo lugar de maior concentração entre as mulheres.

Tabela 4 – Distribuição dos trabalhadores imigrantes empregados por grupos ocupacionais, sexo e estado – em porcentagem (%)

| GRUPOS OCUPACIONAIS | SÃO PAULO | | MATO GROSSO SUL | |
|---|---|---|---|---|
| | HOMENS | MULHERES | HOMENS | MULHERES |
| Membros de forças armadas, policiais e bombeiros militares | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Gerentes e diretores | 2,9 | 2,0 | 4,4 | 5,0 |
| Profissionais da ciência e intelectuais | 6,8 | 3,2 | 17,4 | 5,0 |
| Técnicos e profissionais do ensino médio | 2,9 | 2,8 | 0,0 | 0,0 |
| Trabalhadores de apoio administrativo | 0,8 | 0,8 | 0,0 | 5,0 |
| Trabalhadores de serviços, vendedoras dos comércios e mercados | 4,7 | 8,4 | 34,8 | 45,0 |
| Trabalhadores da agropecuária, florestais, da caça, da pesca | 0,3 | 0,0 | 0,0 | 5,0 |
| Trabalhadores qualificados, operárias, artesãs da construção, das artes mecânicas e de outros ofícios | 9,1 | 8,0 | 13,0 | 15,0 |
| Operadores de instalações, máquinas e montadoras | 60,5 | 62,2 | 13,0 | 0,0 |
| Profissionais elementares | 4,4 | 6,8 | 13,0 | 15,0 |
| Ocupações mal definidas | 7,8 | 6,0 | 4,4 | 5,0 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

**Fonte:** IBGE, Censo demográfico 2010 (subamostra).
Dados trabalhados pelas autoras.

Em relação à situação ocupacional na qual esses estrangeiros se inserem no mercado de trabalho (Tabela 5), observa-se que a grande maioria está ocupada no mercado informal, visto que há concentração das distribuições percentuais, tanto em São Paulo quanto no Mato Grosso do Sul, de trabalhadores "Conta própria / Não remunerados/Trabalhadores na produção para o próprio consumo".

Tabela 5 – Distribuição dos trabalhadores imigrantes empregados por situação ocupacional, sexo e estado – em porcentagem (%)

| SITUAÇÃO OCUPACIONAL | SÃO PAULO | | MATO GROSSO SUL | |
|---|---|---|---|---|
| | HOMENS | MULHERES | HOMENS | MULHERES |
| Empregador | 2,1 | 1,6 | 4,4 | 5,3 |
| Empregado com carteira assinada/ funcionários estatutários | 14,1 | 13,0 | 21,7 | 15,8 |
| Empregado sem carteira assinada | 28,9 | 27,2 | 17,4 | 26,3 |
| Conta própria / Não remunerados/ Trabalhadores na produção para o próprio consumo | 54,9 | 58,1 | 56,5 | 52,6 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

**Fonte:** IBGE, Censo demográfico 2010 (subamostra).
Dados trabalhados pelas autoras.

Quanto ao salário dos trabalhadores ocupados (Tabela 6), foco desta pesquisa, identificamos que em uma análise simples (sem controle do efeito de outras variáveis) há uma variação no rendimento do estrangeiro(a) associada ao gênero, ou seja, os homens têm rendimentos superiores aos das mulheres, tanto em São Paulo quanto em Mato Grosso do Sul, apesar das horas semanais trabalhadas serem semelhantes entre os dois grupos. Cabe ressaltar que a maior diferença salarial entre homens e mulheres encontra-se no estado de Mato Grosso do Sul, já que as mulheres recebem, em média, 62% do salário dos homens, e em são Paulo o valor é de 70%. Esse resultado sugere o que, em geral, as pesquisas de estratificação têm concluído, que as mulheres se encontram em piores situações econômicas comparadas aos homens (HASENBALG, 1984; SCHUNCK e WINDZIO, 2009), sejam nativos sejam estrangeiros.

Em relação ao tempo de moradia, apenas em Mato Grosso do Sul, notam-se diferentes médias, tendo as mulheres maior número de anos de moradia no Brasil. Os dados sugerem uma maior rotatividade dos imigrantes em São Paulo do que em Mato Grosso do Sul.

Tabela 6 – Análise não controlada das diferenças nos salários dos trabalhadores ocupados (Teste T)

| VARIÁVEL | SÃO PAULO | | MATO GROSSO SUL | |
|---|---|---|---|---|
| | HOMENS | MULHERES | HOMENS | MULHERES |
| Média salarial no trabalho principal | R$ 1.270,63** | R$ 877,00** | R$ 1.044,00** | R$ 646,62** |
| Média de Horas trabalhadas | 42 | 42 | 44 | 42 |
| Média de Tempo de moradia | 10 | 10 | 13** | 20** |

**Fonte:** IBGE, Censo demográfico 2010 (subamostra).
Dados trabalhados pelas autoras.

** Resultados significantes ao nível de 5%.

A partir dessa análise descritiva, podemos pensar que há sim desigualdades salariais entre homens e mulheres e entre os estados. Mas, para verificar se essas associações são realmente significativas, precisamos de análises estatísticas mais avançadas (utilizando variáveis de controle) para ver o efeito líquido das variáveis sexo e UF. Cabe, portanto, verificar, por meio da estimação dos modelos estatísticos, o quanto o sexo é um fator explicativo de tais diferenças.

A seguir, interessa-nos identificar às diferenças de rendimentos entre homens e mulheres, controladas pelas características individuais e locais desses estrangeiro(a)s, com intuito de verificar o quanto o sexo do indivíduo explica tais diferenças.

As primeiras estimações realizadas por meio das regressões lineares indicam que o sexo dos trabalhadores bolivianos se apresenta como uma variável estatisticamente significante para explicar os rendimentos desses estrangeiros no mercado de trabalho de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Os resultados apontam que os homens, imigrantes de origem boliviana, apresentam acréscimo de 22% nos salários comparado às mulheres bolivianas. Isto é, em geral, nos mercados de trabalho dos estados analisados, ser homem apresenta efeito estatisticamente significativo nos salários dos imigrantes bolivianos, em comparação às bolivianas no mesmo mercado.

No modelo estatístico utilizado[15], outras variáveis explicativas, como educação (ter ensino superior completo), ser empregado de carteira assinada, ser empreendedor e o estado de destino mostraram-se estatisticamente significantes para explicar a variação da renda do(a)s boliviano(a)s (ver apêndices). Ao analisarmos a situação desses grupos, em diferentes mercados de trabalho, percebemos que

[15] Ver apêndice 1.

bolivianos e bolivianas em São Paulo apresentam efeito positivo nos rendimentos provenientes do trabalho, comparado aos do Mato Grosso do Sul. Para tanto, com intuito de testar esses diferenciais nos efeitos do gênero entre Estados, para os rendimentos dos estrangeiros, foi incluído no modelo uma variável, concebida como o termo interativo entre o sexo e o estado de destino do(a) estrangeiro(a) (Tabela 7).

Em relação aos resultados do segundo modelo, após a inclusão do termo interativo, observa-se que essa variável interativa não mostra-se estatisticamente significativa, indicando que não há efeitos diferenciados do gênero, entre estado, sobre a renda de tais imigrantes. Em outras palavras, a variável gênero afeta da mesma maneira tanto em São Paulo quanto em Mato Grosso do Sul. Entretanto, nesse modelo, a variável sexo perde sua significância estatística, sugerindo que sexo não é uma variável boa para explicar as diferenças salariais entre bolivianos e bolivianas. O resultado indica que as desigualdades de rendimento nos estados têm maior relação com a dinâmica da migração territorial do que com a desigualdade de gênero.

Esse resultado é bastante curioso, porque vai contra aos estudos sobre gênero no mercado de trabalho brasileiro e não valida nossas suposições. Com isso, outras questões surgem para análises em estudos próximos: porque gênero apresenta efeito diferente para o grupo de bolivianos e bolivianas no mercado de trabalho brasileiro? Por eles estarem, talvez, em nichos econômicos, ou economia étnica, eles são isentos de alguns problemas (entre eles, as desigualdades de gênero) que envolvem o mercado aberto na sociedade hospedeira?

Tabela 7 – Exponencial dos estimadores (EXP(b)) do modelo linear do logaritmo do salário mensal do trabalho principal

| MODELO | VARIÁVEL | (EXP(b)) |
|---|---|---|
| Modelo 1<br>Apenas com variável "sexo" como teste | Sexo | 1,22** |
| Modelo 2<br>Com variável "sexo" e inclusão do termo interativo "sexoXUF" | Sexo | 1,54 |
| | sexoXUF | 0,786 |

**Fonte:** IBGE, Censo demográfico 2010 (subamostra).
Dados trabalhados pelas autoras.

** Significante ao nível de 5%

****Para determinar o efeito de cada variável em termos percentuais, basta realizar o seguinte cálculo [Exp(b)–1]*100

Por fim, com o objetivo de melhor avaliar a condição socioeconômica ocupacional desses imigrantes bolivianos e bolivianas, investigamos a existência ou não e a intensidade de discriminação no mercado de trabalho para esses grupos

(Tabela 8). No primeiro modelo estimado, sem a inclusão do termo interativo, observamos que os homens bolivianos têm um acréscimo de 17% nos seus salários, que não é explicado pelos atributos produtivos desses trabalhadores, mas que pode talvez ser explicado por questão de valorização maior das características dos homens, quando comparado às mulheres.

Já no segundo modelo estimado, com a inclusão do termo interativo, o diferencial de salário não apresenta significância entre bolivianos e bolivianas, sugerindo que as desigualdades de gênero não são diferenciadas entre os estados do Mato Grosso do Sul e São Paulo.

Tabela 8 – Análise do componente discriminatório
(variação não explicada da decomposição de Oaxaca-Blainder)
de imigrantes bolivianos

| MODELO | VARIÁVEL | COMPONENTE DISCRIMINATÓRIO |
|---|---|---|
| Modelo 1<br>Apenas com variável "sexo" como teste | Sexo | 17%** |
| Modelo 2<br>Com variável "sexo" e inclusão do termo interativo "sexoXUF" | Sexo | 25% |

**Fonte:** IBGE, Censo demográfico 2010 (subamostra).
Dados trabalhados pelas autoras.

*** Significante ao nível de 1%; ** significante ao nível de 5%

Os resultados encontrados, em um primeiro momento, corroboram com a literatura exposta anteriormente, já que apontam que as mulheres bolivianas obtêm piores rendimentos salariais médios no mercado de trabalho do que os homens. No entanto, eles demonstram também que essas diferenças salariais não são devido aos seus atributos produtivos (tais como educação, idade, horas trabalhadas, entre outros) e nem ao fator gênero. O que identificamos é que UF, situação ocupacional (se empregador, empregado ou conta própria), e educação são os principais fatores explicativos do modelo analisado. Porém, esse modelo só explica 13% da variação dos salários entre bolivianos e bolivianas. Outros fatores não mensurados no modelo devem ser considerados para melhor entendermos as diferenças salariais entre esses grupos. Nesse sentido, a realização de mais estudos acerca de outras variáveis explicativas para compreensão da inserção de bolivianas e bolivianos no mercado de trabalho é necessário para uma maior compreensão das desigualdades entre e dentre os grupos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscamos realizar uma análise comparativa quanto à situação socioeconômica de imigrantes bolivianos e bolivianas inseridos no mercado de trabalho dos estados do Mato Grosso Sul e de São Paulo, com intuito de compreender os seguintes pontos: 1) a existência de desigualdade e discriminação entre trabalhadores homens e mulheres de origem boliviana no mercado de trabalho dos estados do Mato Grosso Sul e de São Paulo no que diz respeito ao rendimento salarial; 2) caso existam desigualdades, o quanto as bolivianas são discriminadas no mercado de trabalho e quanto gênero é um fator de explicação de tais desigualdades; 3) se esse peso explicativo do gênero se altera entre os estados analisados.

Para tanto, construímos uma amostra de estoque de imigrantes homens e mulheres de origem boliviana, a partir do censo demográfico de 2010 dos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, e aplicamos dois modelos estatísticos. O primeiro modelo estimado é o de regressão linear múltipla, para avaliação sobre o efeito do gênero para a determinação dos salários dos imigrantes, enquanto o segundo modelo é o Oaxaca-Blinder (OAXACA, 1973; JANN, 2008), para identificação do peso da discriminação por sexo existente nos mercados de trabalho analisados. Na estimação de ambos os modelos, tanto a regressão linear quanto o Oaxaca-Blinder, inicialmente é estimada uma equação apenas com as variáveis "sexo" e UF de teste e, em seguida, é introduzido termo interativo "sexoXUF". O termo interativo possibilita a avaliação da existência de efeitos diferenciados do gênero entre os estados sobre a renda dos estrangeiros.

Inicialmente, em relação à participação desses estrangeiros no mercado de trabalho de São Paulo e Mato Grosso do Sul, observamos que, em geral, os boliviano(a)s em sua maioria encontram-se empregados no mercado local, tendo os homens níveis mais elevados de participação no mercado de trabalho, comparado às mulheres. Identificamos que tais imigrantes de ambos os sexos se inserem principalmente no mercado urbano e informal, sendo que, em São Paulo, há o predomínio de empregados no grupo ocupacional de operadores de instalações, máquinas e montadoras e, em Mato Grosso do Sul, eles estão majoritariamente em ocupações de serviços ou vendedores dos comércios ou mercados.

O que diferencia esses dois mercados é que, no mercado paulista, homens ou mulheres se concentram em ocupações típicas do nicho econômico das oficinas de costura; já em Mato Grosso do Sul, esses estrangeiros estão mais dispersos entre os grandes grupos ocupacionais.

Em relação às diferenças de rendimentos entre homens e mulheres, controladas pelas características individuais e locais desses estrangeiro(a)s, as estimações realizadas por meio das regressões lineares indicam que o sexo desses estrangeiro(a)s não se apresenta como uma variável estatisticamente significante para explicar os diferenciais de salários no mercado de trabalho de São Paulo e Mato

Grosso do Sul. Outro fato a considerar é que o mercado de trabalho de ambos os estados é um gerador de desigualdade, já que a variável UF apresentou-se estatisticamente significante, mesmo após a inclusão do termo interativo.

Finalmente, com o objetivo de responder à última pergunta levantada neste estudo, referente à existência ou não de discriminação entre bolivianos e bolivianas e a intensidade dessa discriminação no mercado de trabalho, observamos que a variável "sexo"não apresenta significância estatística na variação dos salários entre bolivianos e bolivianas. Esse achado nos traz uma importante contribuição à situação dos estrangeiros no mercado de trabalho brasileiro, visto que o gênero não apresenta efeito diferente para o grupo de bolivianos e bolivianas no mercado em questão. Sugere-se que, por esses trabalhadores estarem, talvez, em nichos econômicos, ou em uma economia étnica,são isentos de alguns problemas (entre eles, as desigualdades de gênero) que envolvem o mercado aberto na sociedade hospedeira. Esse resultado lança luz para investigações futuras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


AGUIAR, N. O. **Desigualdades sociais, redes de sociabilidade e participação política**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

BAENINGER, R. O. **Imigração boliviana no Brasil**. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.

BERNARDES, Tereza. et al. Migração na Fronteira do Brasil:Identificação do padrão migratório e do perfil socioeconômico dos imigrantes sul-americanos que se destinam para os municípios brasileiros. ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 20., 2016, Foz do Iguaçu. **Anais**… Foz do Iguaçu, 2014.

BONASSI, M. **Canta, América sem fronteiras!** imigrantes latino-americanos no Brasil. São Paulo: Loyola, 2000. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=ZFt8Lh7tWEwC&printsec=frontcover&dq=Canta+Am%C3%A9rica+sem+Fronteiras:+Imigrantes+Latino-Americanos+no+Brasil&source=bl&ots=q9A9eAlIU2&sig=87VdaQN675OYb_9r9k5BosoLFwE&hl=pt-BR&ei=YxWWTPyEL8Kclgexg-WmCg&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=2&ved=0CBsQ6AEwAQ#v=onepage&q&f=false>.

CYMBALISTA, R.; XAVIER, I. R. A comunidade boliviana em São Paulo: definindo padrões de territorialidade. **Cadernos Metrópole**, n. 17, 2007.

DA COSTA, E. A. Os bolivianos em Corumbá- MS: construção cultural multitemporal e multidimensional na fronteira. **Cadernos de estudos culturais**,v. 4, 2017.

FREITAS, P. D. T. Imigração boliviana para São Paulo e setor de confecção - Em busca de um paradigma analítico alternativo. In: BAENINGER, R. (Ed.). **Imigração Boliviana no Brasil**. Campinas: Núcleo de Estudos de Populações/ Unicamp, 2012.p.155-178.

FUSCO, W.; SOUCHAUD, S. De volta para casa: a distribuição dos brasileiros retornados do exterior. **Confins**, n. 9, p. 1-9, 2010. Disponível em: <http://confins.revues.org/6469>.

GIUBERTI, A. C.; MENEZES-FILHO, N. Discriminação de rendimentos por gênero: uma comparação entre o Brasil e os Estados Unidos. **Economia Aplicada,** v. 9, n. 3, p. 369-384, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-80502005000300002&script=sci_arttext>.

HASENBALG, C. A. Race, culture, and class in the integration of societies. **Dados-Revista De Ciencias Sociais,** v. 27, n. 3, p. 395-398, 1984.

JACINTO, P. D. A. Diferenciais de salário por gênero na indústria avícola da Região Sul do Brasil: uma análise com microdados. **Revista Econ. Sociol. Rural**, Brasília,v. 43, n. 3, p. 529-555, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/resr/v43n3/27745.pdf>.

JANN, B. A Stata implementation of the Blinder-Oaxaca decomposition. **The Stata Journal**, Zurich, n.8, v. 4, p. 453-479, 2008.

MAKABE, T. Ethnic hegemony: the Japanese Brazilians in agriculture, 1908-1968. **Ethnic and Racial Studies,** v. 22, n. 4, p. 702-723, jul. 1999.

OAXACA, R. Male-Female wage differentials in urban labor markets. **International Economic Review,** v. 14, p. 693-709, 1973.

PATARRA, N. L.; FERNANDES, D. Brasil: país de imigração? **Revista internacional em língua portuguesa - Migrações,** v. 3, n. 24, p. 65-96, 2011.

PAVEI, K. **Reflexões sobre o ensino e a formação de professores de Sociologia**. Dissertação de Mestrado [116 f.]. Departamento de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: o autor, 2008.

PERES, R. G. **Mulheres na fronteira : a migração de bolivianos para Corumbá - MS**. Tese de Doutorado. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas: UNICAMP, 2009

_____. A imigração de bolivianas na fronteira: desafios teórico-metodológicos. In: BAENINGER, R. (Org.). **Imigração boliviana no Brasil**. Campinas: NEPO, FAPESP, CNPq, Unfpa, 2012. p.271-295.

PERES, R. G.; BAENINGER, R. Mulheres Latino-americanas e Haitianas no Brasil: perfil na imigração internacional. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 20., 2016, Foz do Iguaçu. **Anais**... Foz do Iguaçu, 2016. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/2681>.

RIBEIRO, C. A. D. C. **Estrutura de classe e mobilidade social no Brasil**. São Paulo: Edusc, 2007.

ROBERT, E. Mirada global sobre el nexo entre migración, remesas y desarrolo. In: ARAGONÉS, A. M. O. (Cord). **Mercado de trabajo y migración internacional**. México: UNAM, Instituto de investigaciones económicas, 2011. p. 233-252.

SALA, G. A.; CARVALHO, J. A. M. de. A presença de imigrantes de países do Cone Sul no Brasil: medidas e reflexões. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 25**,** n.2, p. 287 - 304, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-30982008000200006&script=sci_abstract&tlng=pt>.

SANTOS, J. A. F. A interação estrutural entre a desigualdade de raça e de gênero no Brasil. **RBCS - Revista Brasileira de Ciências Sociais,** v. 24, n. 70, p. 37-60, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092009000200003&lng=en&nrm=iso>.

SASSEN, S. Dos enclaves en las geografias globales contemporáneas del trabajo. In: ARAGONÉS, A. M. O. (Coord.). **Mercado de trabajo y migración internacional.** México: UNAM, Instituto de investigaciones económicas. , 2011. p. 139-194.

SCALON, M. C. **Mobilidade social no Brasil: padrões e tendências**. Rio de Janeiro: IUPERJ/REVAN, 1999.

SCHUNCK, R.; WINDZIO, M. Self-Employment of Immigrants in Germany: Effects of Social Embeddedness within Neighborhood and Household. **Zeitschrift Fur Soziologie,** v. 38, n. 2, p. 113-130, 2009.

SILVA, G. A.; CASTRO, R. F. D. Fatores que contribuem para a afirmação do Brasil como um país de imigração: Reflexões à luz da globalização. ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 20., 2016, Foz do Iguaçu. **Anais**.... Foz do Iguaçu 2016.

SILVA, S. A. Bolivianos em São Paulo: entre o sonho e a realidade **Estudos Avançados,** v. 20, n. 57, p. 157-170, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142006000200012&script=sci_arttext>.

SOUCHAUD, S. A imigração boliviana em São Paulo. In: FERREIRA, A. P. E. A. et.al. **A experiência migrante: entre deslocamentos e reconstruções.** Rio de Janeiro: Garamond, 2010. p.267-290.

_____. A confecção: nicho étnico ou nicho econômico para a imigração latino-americana em São Paulo? In: BAENINGER, R. O. (Org.). **Imigração boliviana no Brasil**. Campinas: Núcleo de Estudos de População – NEPO; Unicamp; FAPESP; CNPq; Unfpa, 2012. p.75-93.

UEBEL, R. R. G.; RUCKERT, A. A. Aspectos gerais da dinâmica imigratória no Brasil no Século XXI. **Confins-Revista franco-brasileira de geografia** [*on-line*], n. 31, 2017. Disponível em:<http://journals.openedition.org/confins/11905>.

VILELA, E.; COLLARES, A.; NORONHA, C. Migrações e Trabalho no Brasil: Fatores étnico-nacionais e raciais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais,** v. 30, n.87, p.19-42, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092015000100019&script=sci_abstract>.

_____. Alguns determinantes de estratificação dos imigrantes internacionais recentes no mercado de trabalho brasileiro. In: NEVES, J. A.; FERNANDES, D. C., et al. (Org.). **Educação, trabalho e desigualdade**. Belo Horizonte: Argvmentvn, 2009. p.96-130.

XAVIER, I. R. A inserção socioterritorial de migrantes bolivianos em São Paulo. Uma leitura a partir da relação entre projetos migratórios, determinantes estruturais e espaços da cidade. In: BAENINGER, R. O. (Org.). **Imigração boliviana no Brasil**. Campinas: Nepo, 2012.

ZANARDI, G. S. **A re-introdução da sociologia nas escolas públicas: caminhos e ciladas para o trabalho docente**. Dissertação de Mestrado [137 p.]. Departamento de Educação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho: Araraquara, 2009.

ZAVALA, E. M.; MORALES, O. W. Participación laboral y autoempleo de las mujeres mexicanas en Phoenix, Arizona. El caso de las estilistas. In: ARAGONÉS, A. M. O. (Org.). **Mercado de trajo y migración internacional**. México, 2011. p.195-232.

APÊNDICE 1 – Modelo linear do logaritmo do salário mensal do trabalho principal com a variável "sexo" como teste (Modelo 1)

Linear regression

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Number of obs = | 659 |
| | | | | | F( 15, 643) = | 12.78 |
| | | | | | Prob > F = | 0.0000 |
| | | | | | R-squared = | 0.1321 |
| | | | | | Root MSE = | 1.1313 |

| lnSal | Coef. | Robust Std. Err. | t | P>\|t\| | [95% Conf. | Interval] |
|---|---|---|---|---|---|---|
| branco | .1581928 | .1079951 | 1.46 | 0.143 | -.053873 | .3702585 |
| Empregador | 1.071427 | .3124526 | 3.43 | 0.001 | .4578761 | 1.684978 |
| Emp_carteira | .4577533 | .0899504 | 5.09 | 0.000 | .2811212 | .6343853 |
| idadecen | -.0068925 | .0085236 | -0.81 | 0.419 | -.0236299 | .009845 |
| idadecen2 | .0006574 | .000738 | 0.89 | 0.373 | -.0007917 | .0021066 |
| educ2 | -.0284962 | .1473672 | -0.19 | 0.847 | -.3178753 | .2608829 |
| educ3 | .1152251 | .0992515 | 1.16 | 0.246 | -.0796711 | .3101214 |
| educ4 | .7179952 | .1556802 | 4.61 | 0.000 | .4122923 | 1.023698 |
| fatdef | -.2766686 | .1905168 | -1.45 | 0.147 | -.6507789 | .0974417 |
| tempmora | .0166612 | .0123385 | 1.35 | 0.177 | -.0075675 | .0408898 |
| solteiro | .0971929 | .103114 | 0.94 | 0.346 | -.1052879 | .2996737 |
| responsavel | .1049452 | .1172667 | 0.89 | 0.371 | -.1253266 | .3352171 |
| semrelig | .0887024 | .0839894 | 1.06 | 0.291 | -.0762241 | .253629 |
| sexo | .2010713 | .0959812 | 2.09 | 0.037 | .0125969 | .3895457 |
| SP | .3711484 | .1272355 | 2.92 | 0.004 | .1213012 | .6209957 |
| _cons | 5.668527 | .1947448 | 29.11 | 0.000 | 5.286114 | 6.05094 |

APÊNDICE 2 – Modelo linear do logaritmo do salário mensal do trabalho principal com a variável "sexo" e termo interativo como testes (Modelo 2)

Linear regression

| | |
|---|---|
| Number of obs | = 659 |
| F( 16, 642) | = 12.27 |
| Prob > F | = 0.0000 |
| R-squared | = 0.1324 |
| Root MSE | = 1.1319 |

| lnSal | Coef. | Robust Std. Err. | t | P>\|t\| | [95% Conf. | Interval] |
|---|---|---|---|---|---|---|
| branco | .1573947 | .107907 | 1.46 | 0.145 | -.0544987 | .3692881 |
| Empregador | 1.071856 | .3126785 | 3.43 | 0.001 | .45786 | 1.685852 |
| Emp_carteira | .4606221 | .0905606 | 5.09 | 0.000 | .2827913 | .6384529 |
| idadecen | -.0067774 | .0085918 | -0.79 | 0.431 | -.0236488 | .010094 |
| idadecen2 | .0006926 | .0007411 | 0.93 | 0.350 | -.0007626 | .0021478 |
| educ2 | -.0301406 | .1465427 | -0.21 | 0.837 | -.3179016 | .2576204 |
| educ3 | .1126084 | .0993243 | 1.13 | 0.257 | -.0824314 | .3076482 |
| educ4 | .7050221 | .1585783 | 4.45 | 0.000 | .3936274 | 1.016417 |
| fatdef | -.2745979 | .1915608 | -1.43 | 0.152 | -.6507593 | .1015635 |
| tempmora | .0165749 | .0123711 | 1.34 | 0.181 | -.0077178 | .0408675 |
| solteiro | .0958542 | .1035341 | 0.93 | 0.355 | -.1074521 | .2991605 |
| responsavel | .1054936 | .1172152 | 0.90 | 0.368 | -.1246779 | .3356651 |
| semrelig | .0876283 | .0837864 | 1.05 | 0.296 | -.0769003 | .2521568 |
| sexo | .4334208 | .2291297 | 1.89 | 0.059 | -.0165135 | .883355 |
| SP | .5096326 | .2298514 | 2.22 | 0.027 | .0582812 | .960984 |
| uf_Sexo | -.2407013 | .2695824 | -0.89 | 0.372 | -.7700711 | .2886685 |
| _cons | 5.535912 | .2299574 | 24.07 | 0.000 | 5.084352 | 5.987471 |

APÊNDICE 3 – Estimação do componente discriminatório Oaxaca-Blainder – Modelo sem a inclusão do termo interativo "sexoXuf"

Blinder-Oaxaca decomposition

| | | | |
|---|---|---|---|
| Number of strata | = 1 | Number of obs | = 663 |
| Number of PSUs | = 375 | Population size | = 663 |
| | | Design df | = 374 |

1: sexo = 0
2: sexo = 1

| lnSal | exp(b) | Linearized Std. Err. | t | P>\|t\| | [95% Conf. | Interval] |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Differential | | | | | | |
| Prediction_1 | 644.8738 | 46.3933 | 89.92 | 0.000 | 559.8079 | 742.8659 |
| Prediction_2 | 823.3349 | 50.81711 | 108.77 | 0.000 | 729.2373 | 929.5744 |
| Difference | .783246 | .0722666 | -2.65 | 0.008 | .6532911 | .9390521 |
| Decomposition | | | | | | |
| Explained | .9326241 | .0451196 | -1.44 | 0.150 | .8479934 | 1.025701 |
| Unexplained | .8398304 | .0735007 | -1.99 | 0.047 | .7070561 | .9975377 |

Apêndice 4 – Estimação do componente discriminatório Oaxaca-Blainder
Modelo com a inclusão do termo interativo "sexoXuf"

```
Number of strata   =         1                  Number of obs      =       663
Number of PSUs     =       375                  Population size    =       663
                                                Design df          =       374

          1: sexo = 0
          2: sexo = 1

------------------------------------------------------------------------------
             |             Linearized
       lnSal |     exp(b)   Std. Err.      t    P>|t|     [95% Conf. Interval]
-------------+----------------------------------------------------------------
Differential |
 Prediction_1 |   644.8738    46.3933    89.92   0.000     559.8079    742.8659
 Prediction_2 |   823.3349   50.81711   108.77   0.000     729.2373    929.5744
   Difference |    .783246   .0722666    -2.65   0.008     .6532911    .9390521
-------------+----------------------------------------------------------------
Decomposition |
    Explained |   1.039466   .2939949     0.14   0.891     .5960481    1.812757
  Unexplained |   .7535079   .1974502    -1.08   0.281     .4501048    1.261427
------------------------------------------------------------------------------
```